



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

O ABADE.

MOREIRA (Cónego)

Ano: 1913 | Número: 30

Como citar este documento:

MOREIRA (Cónego), O Abade. *Revista de Guimarães*, 30 Jan.-Dez. 1913, p. 19-22.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

O ABBADE

Quer a *Revista*, neste numero, pagar a sua divida de muita gratidão á memoria do ultimo abbade de Tagilde, seu collaborador illustre, ou mais que isto, seu principal sustentaculo.

E' justo, justissimo que o faça. Já que lhe foi, somente, e tantos annos, motivo de cuidados e canceiras, sem o menor estipendio, ou recompensa, não deixe, ao menos depois da morte, de pôr-lhe em relevo os serviços.

Bem sei que não utilisam os que vão com as apreciações elogiosas dos que ficam. Rodeados pela aureola das suas virtudes ou mergulhados nas trevas dos peculiares defeitos, em nada lhes intensificam a claridade ou adensam as sombras louvores ou deprimencias.

Mas na rememoração saudosa do bem que prestaram ao patrimonio commum, quer no campo das especulações scientificas, quer nos dominios da caridade dulcificadora, acha o coração humano um certo lenitivo e tributo de indelevel reconhecimento. E sob o ponto de vista social este registo dos nomes e acções prestimosas, é, incontestavelmente, fonte d'abundantes estimulos, força geradora de civilizador progresso. Justissima e necessaria é, pois, esta carinhosa homenagem.

O extincto Abbade de Tagilde—João G. d'Oliveira

Guimarães—foi um egregio e persistente trabalhador! O estudo de documentos antigos, indispensavel á reposição da verdade historica na sua pureza primitiva, absorveu-lhe parte da muita actividade de que dispunha. Quando a morte o assaltou andava elle ainda em pacientes e conscienciosas investigações, com que ia, pouco a pouco, illuminando o passado da terra que lhe foi berço, ora revelando coisas desconhecidas, ora ferindo lendas e desfazendo erros que, com fóros de factos certos, narram obras de escriptores notaveis. Lembro-me perfeitamente das expressões sentidas e tom de desalento do muito erudito, talentoso e nunca esquecido Dr. João de Meira, quando ambos a caminho de Vizella, vinhamos de visitá-lo, em vesperras do seu obito—«O Abbade faz falta, muita falta. Entre mãos traz um trabalho que só elle é capaz de realisar».—

Verdadeiramente apaixonado pela Sociedade Martins Sarmento, devem-lhe os seus bellos museus, bibliotheca e *Revista* os mais relevantes esforços.

Não houve acto d'importancia desta benemerita e sympathica collectividade que o não encontrasse presente, e creio não exagerar, até, dizendo-o seu principal promotor.

Politico ardoroso e figura de destaque no partido em que militou, o Abbade de Tagilde preponderou na politica concelhia. Candidato a deputado contra João Franco, veio o actual regime encontrá-lo na presidencia da Camara Municipal, cujos rendimentos considerou, enquanto lá esteve, como gotas de suor do povo.

Mas não é como politico ou homem de letras que eu quero neste momento encará-lo. E' como Padre, é como Parocho.

Se o nosso grande orador Raphael Melhão receou que as cinzas do Conde de Barbacena, ao tecer-lhe o elogio funebre, se indignassem no tumulo e que a voz do illustre morto lhe bradasse, em accento solemne, que o deixasse em paz ou, se era necessario á terra em que nasceu, fallasse d'elle apenas como christão, por maioria de motivos, pois se trata d'um sacerdote e pastor d'almas, devo eu temer um semelhante aviso. Que a verdade, portanto, me ensine a bosquejá-lo sob este ponto de vista!

De vida menos tranquilla que as aguas de re-

mansoso lago, nunca o Abbade de Tagilde esqueceu, todavia, a sua qualidade de padre e o respeito devido á classe a que pertenceu. Foi sempre apurado e limpo. Faltar-lhe-iam o fervor d'um apóstolo e a caridade ardente d'um martyr, mas o que jamais lhe faltou foi a fé viva, operosa e communicativa d'um confessor. Era crente, no sentido rigoroso do termo, e assim, sem parenthesis, se manifestou, livre de quebrantos ou tergiversações, fraquezas ou respeitos humanos.

Vivendo numa epocha de desmoronamento social, em que o clero a cada passo é alvejado, porque o principio religioso que representa reage constantemente contra as tentativas demolidoras, o Abbade passou através de tudo firme e impolluto.

Diga, embora, a critica que elle errou na interpretação d'um pergaminho ou assevére a politica que, em momentos de lucta, lhe fraquejou a serenidade, debilitada pela paixão, o que ninguem, porém, ousará insinuar sequer é que tivéra amortecimentos de crença ou desvios que de leve lhe roçassem a integridade moral.

Ao vê-lo frequentemente em Guimarães entregue a mistéres de politica e de administrações locaes ou rebuscando no pó dos archivos documentos dos tempos idos, alguém supporia, e não sem razão apparente, que o Abbade descurava a sua missão de Parocho ou negligentemente a exercia. Tem, na verdade, o cura d'almas serviços que se não compadecem com ausencias continuadas, deveres cujo cumprimento, de momento a momento, póde ser exigido. Urge que esteja sempre prompto a proferir aquéllas palavras que a La Harpe—quando mergulhado em funda tristeza e sem um raio d'esperança gemia nos carceres sombrios da republica—se lhe afigurou ouvir da boca dulcissima de Jesus, no instante em que lia, ainda sceptico, «o melhor de todos os escriptos do homem,» o livro de Gersou—(1) «Eis-me contigo, meu filho! Chamaste-me... aqui estou»—Mas o Abbade, apesar de tudo, nunca faltou.

(1) R. de Lorgues.

Lá esteve também, sempre, no seu posto, embora, uma vez ou outra, na pessoa de substituto digno.

Nenhum povo da ribeira do Vizella teve então melhor instrução religiosa, mais sollicitude na administração dos sacramentos, maior cuidado em chamá-lo a exercicios de piedade que o povo de Tagilde. E se do respeito e dedicação dos pastoreados ao Pastor é licito tirar argumento a favor do zelo d'este, o Abbade Oliveira Guimarães possuiu todo o direito a ser tido como dos mais modelares.

Tão sentida foi a sua morte, em Tagilde, de tanta dôr revestidos os funeraes que altamente impressionados de lá saíram os seus amigos que de longe foram prestar-lhe a ultima homenagem, dizer-lhe o derradeiro adeus.

E o povo só chora ou brame quando o pesar o opprime ou a indignação o fére. Nem artisticas lisonjas, nem maneiras estudadas, nem risos ou lagrimas faceis, nada ha nelle de postiço.

Chorava? Apenas na recordação dos beneficios recebidos, do carinho que lhe fôra dispensado, das qualidades do homem de coração, que desaparecia, poderemos encontrar a causa de tanta commoção, a origem de tanta saudade. Pranteava a perda do seu Abbade, porque o seu Abbade fôra bom.

CONEGO MOREIRA.